



A atualidade de Gramsci - Odeio os Indiferentes: escritos de 1917

DOI: 10.17058/barbaroi.v1i61.16728



Carlos Stavizki Junior

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Brasil



Resenha:

GRAMSCI, A. Odeio os indiferentes: escritos de 1917. São Paulo: Boitempo, 2020.

O livro “Odeio os indiferentes: escritos de 1917” inaugura a coleção Escritos Gramscianos, organizada no Brasil pela Editora Boitempo, e que traz livros com textos originais e inéditos do pensador marxista Antonio Gramsci. O objetivo da coleção é recuperar as ideias deste importante filósofo, destacando a contemporaneidade e relevância do seu pensamento. Trata-se da edição de 21 textos de Antonio Gramsci publicados em 1917, dos quais dez são inéditos em português. Nestes textos o autor relata os desdobramentos da revolução Russa de fevereiro daquele ano e seu significado para a organização do socialismo na Itália. Retrata em seus artigos as manifestações, os comícios e os protestos realizados na cidade de Turim, em agosto daquele ano, após uma longa e difícil crise econômica, ocasionada pela guerra. O livro é traduzido e organizado pela Doutora em ciência política Daniela Mussi e pelo Doutor em ciências sociais Alvaro Bianchi.

Antonio Gramsci (1891 – 1937) foi um militante marxista e estudioso italiano, nascido na província de Cagliari, na Sardenha. Trabalhou como jornalista, historiador, filósofo e político. Em 1917 dirigiu o jornal *Il Grido del Popolo* e ajudou a criar o jornal *Avanti!*. Neste período,

se dedicou a escrever para a juventude socialista italiana, enfatizando seu posicionamento contrário à participação dos italianos na I Guerra Mundial. Nestes artigos, Gramsci apresenta suas primeiras críticas sobre cultura, Estado, revolução e organização política.

Um dos principais embates do autor é sobre a “crise do socialismo”, sobretudo entre os intelectuais, tendo como principal estratégia a luta cultural popular. O filósofo rejeitava visões deterministas sobre a realidade e contrapunha, com veemência, a atitude passiva dos socialistas italianos em relação às crises causadas pela guerra. Quando ocorre a Revolução de Fevereiro na Rússia, Gramsci passa a interpretar estes acontecimentos e relatá-los com entusiasmo na imprensa socialista de Turim. Entre seus artigos jornalísticos, Gramsci expõe suas análises sobre o que os socialistas italianos deveriam fazer, criando assim um programa para intervenção política naquele período. Neste processo o autor se aproxima dos bolcheviques (chamados por Gramsci de “maximalistas”) e ao ideário comunista, tendo forte referência na militância de Lênin.

Em “Odeio os Indiferentes” os posicionamentos de Gramsci são explícitos e organizados em artigos curtos e que carregam um forte acúmulo crítico sobre as contradições do confronto político da época. O título faz referência ao terceiro capítulo da obra, intitulado “Indiferentes” — publicado originalmente em *La Città Futura*, em fevereiro de 1917. Já nas primeiras linhas o autor declara: “a indiferença é o peso morto da história” (GRAMSCI, 2020, p. 31) tecendo duas críticas àqueles que não se posicionam politicamente ou que agem como se não fizessem parte da história. Em suas palavras: “Vivo, tomo partido. Por isso odeio quem não o faz, odeio os indiferentes” (Ibid., p. 33).

Destaca-se que a forma de escrita utilizada pelo autor são distintas daquelas conhecidas nos *Quaderni del carcere* (Cadernos do Cárcere). Em “Odeio os Indiferentes” é possível notar uma escrita de agitação, dirigida especialmente aos jovens e ao proletariado italiano, e abertamente revolucionária — diferentemente dos Cadernos do Cárcere, onde o autor era submetido à censura e a limitações no acesso à informação. Este é um dos elementos mais interessantes do livro, pois, apresenta um teórico envolvido diretamente com os confrontos políticos de seu tempo e livre para tecer críticas, seja aos adversários ou aliados. Ademais, a liberdade de publicação que o autor teve em 1917 lhe permitiu enfrentar contradições do próprio movimento socialista e atribuir aos artigos um caráter organizativo da luta de classes.

Além disso, os artigos de Gramsci estão carregados de reflexões filosóficas e análises materialistas sobre a realidade. Uma das reflexões mais impactantes do livro refere-se ao “caráter”, onde o autor traça um paralelo entre o caráter dos socialistas e dos conservadores, sobretudo seus adversários italianos. O caráter é atribuído como uma virtude dos socialistas, pois, assumem seu papel na história humana, visando construir as bases para uma sociedade mais justa e próspera para todos os povos. Já aqueles que não possuem caráter, desprezam a mudança e confessam sua ignorância ao combater àqueles que, diante das contradições de seu tempo, se colocam em movimento. A discussão que Gramsci faz sobre o “transformismo”, sobre o imediatismo e a falta de solidariedade dos adversários do socialismo, encontra eco nos debates sobre obscurantismo e conservadorismo no cenário político do século XXI. O autor destaca que os inimigos do socialismo são incapazes de perceber o movimento da história e por este motivo são incapazes de avaliar suas próprias ações — o que classifica como “misticismo”. Para Gramsci, o caráter está ligado à vontade e pela consciência de classe, que é, sobretudo, solidária. Seus adversários rejeitavam a ideia de uma sociedade baseada na solidariedade, assim como os liberais e conservadores contemporâneos.

No entanto, o cerne do livro está dedicado aos artigos de Gramsci sobre a Revolução Russa e suas tarefas históricas e imediatas, onde o autor faz uma análise conjuntural do socialismo internacional. Sem esconder seu entusiasmo, Gramsci enfatiza o avivamento do ideal revolucionário de forma intensa e duradoura, considerando esta uma das principais tarefas dos “maximalistas”. Para ele, a tomada do poder pelos trabalhadores na Rússia era uma etapa importante, porém, inicial, na construção do socialismo internacional. Acreditava que o movimento revolucionário deveria avançar sempre, sem cessar, até o seu objetivo final e além. Discordava daqueles que acreditavam que a conquista do Poder pelos trabalhadores era suficiente para acabar com o capitalismo e implantar a social-democracia. Pelo contrário, entendia que mesmo sob o socialismo era preciso enfrentar os conservadores, sem resistir às mudanças capazes de trazer “harmonias superiores”. Nas palavras do autor: “a vida é sempre uma revolução, uma substituição de valores, de pessoas, de categorias, de classes.” (GRAMSCI, 2020, p. 62).

O livro segue com textos críticos aos reformistas do Partido Socialista Italiano, os “prussianos” da Rússia, bem como os liberais, os clérigos, os radicais, os conservadores, os republicanos, os nacionalistas e todos aqueles que difamavam a experiência revolucionária e o próprio socialismo. Gramsci via o início do século XX como um novo Renascimento para a

Itália, no qual os estratos mais pobres da sociedade haviam entrado de vez na vida social e política, cientes da força dos operários. Diante disso, o autor acusa o Partido Liberal de pulverizar a população italiana e agudizar a separação entre Norte e Sul em prol de seus interesses antagônicos — estratégia praticada até hoje pelos instrumentos do neoliberalismo.

A paixão com a qual Gramsci defende o ideário socialista em seus artigos, demonstram que seu objetivo vai além da análise material do contexto político. Percebe-se, sobretudo, a intenção de mobilizar as massas trabalhadoras para a luta socialista, entendendo que a verdadeira revolução será internacional e contra o Capital. Ademais, Gramsci compreendia que “os fatos superam as ideologias” (GRAMSCI, 2020, p. 87) e que o proletariado não faria a revolução socialista apenas por inspiração de experiências externas. Este seria um processo longo de experiências de organização de classe e que, primeiramente, teria que enfrentar as contradições da própria história.

O penúltimo capítulo do livro fala sobre intransigência e tolerância e foi escrito por Gramsci em dezembro de 1917. É um texto especialmente reflexivo, trazendo uma compreensão inédita do autor sobre a formação de uma consciência de classe. Para o autor, a intransigência é decorrente de um pensamento maduro e este pensamento deve ser coerente com a vontade coletiva, formada por seres singulares e racionais. Em outras palavras, a consciência de classe só é formada quando o conjunto dos trabalhadores compreende sua tarefa histórica de forma racional e não ilusória. A lucidez deste debate possui dois objetivos. O primeiro refere-se à formação de uma classe trabalhadora capaz de avaliar suas ações, com base na coerência de sua vontade. O segundo é alertar para o risco de centralizar as decisões políticas em alguns poucos indivíduos, os quais podem vir a se tornar tiranos. Gramsci era contra a intolerância e a idolatria. Entretanto, afirma que: “não é possível ser tolerante quando se está convencido de que alguém insiste no erro e foge da discussão, se recusa a discutir e sustentar, afirmando que todos têm o direito de pensar como quiserem” (GRAMSCI, 2020, p. 95).

O artigo que conclui o livro apresenta a defesa de Gramsci sobre a criação de uma “Associação de Cultura” em Turim — proposta apresentada por Bartolomeo Botto e enviada por carta para o jornal *Avanti!*. A proposta consiste na promoção da cultura socialista e popular através de organizações culturais que se alinhem aos propósitos das lutas da classe trabalhadora. Diferentemente das organizações culturais de origem burguesa (escolas e universidades), a Associação de Cultura serviria aos interesses dos trabalhadores, desenvolvendo soluções para os problemas filosóficos, religiosos, morais e políticos da

sociedade. Gramsci destaca que, por não haver uma organização cultural capaz de pensar sobre os interesses do proletariado, a ação política e econômica dos trabalhadores ficava à mercê do imediatismo. Os problemas eram avaliados por ocasião, exigindo respostas urgentes e soluções apressadas. Além disso, o imediatismo impede que os trabalhadores tenham pleno conhecimento sobre as questões debatidas e assim, deixem de participar na solução dos problemas, transferindo esta tarefa aos dirigentes. Desta forma, o movimento basearia sua ação na confiança por seus dirigentes ou pela disciplina, ao invés de agir por uma “convicção íntima” ou pela “espontaneidade racional” (Ibid., p. 98). Para Gramsci, a Associação de Cultura formaria o tripé da organização da classe trabalhadora, ao lado do Partido e da Confederação do Trabalho.

Por fim, o livro traz uma cronologia da vida e obra de Antonio Gramsci, desde seu nascimento até sua morte em 27 de abril de 1937, aos 46 anos. O autor possuía uma saúde frágil, agravada pelos mais de 10 anos que passou na prisão durante o regime fascista de Mussolini. Durante os anos de cárcere, Gramsci se dedicou ao estudo e à escrita, deixando como legado a sua monumental obra — os Cadernos do Cárcere. Até hoje, Gramsci é reconhecido como um dos grandes intelectuais do século XX. Sua obra supera os limites de seu tempo, servindo como um farol para o pensamento das atuais e novas gerações.

Odeio os indiferentes: escritos de 1917, é resultado de um trabalho de tradução e editoração criteriosa, que transmite ao leitor, não apenas a contribuição teórica de Antonio Gramsci, mas, sobretudo, sua coragem em um dos momentos históricos mais relevantes do século XX. A organização dos textos respeita a cronologia dos acontecimentos, bem como a evolução do pensamento do autor ao refletir sobre cultura e revolução. É uma obra que introduz o leitor ao pensamento gramsciano, trazendo uma contextualização sobre sua origem militante e intelectual, além de fornecer subsídios para estudos aprofundados. Trata-se de um convite para saber mais sobre a vida e obra do “homem-filósofo”, demonstrando a relevância de seu pensamento para enfrentar as forças retrógradas e fascistas que permeiam a cultura e a política contemporânea.

Sobre o autor:

Carlos Stavizki Junior é Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR/UNISC (2021 - atual). Mestre em Desenvolvimento Regional - PPGDR/UNISC, (2021). Assistente Social com graduação na Universidade de Santa Cruz do

Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul (2017). Bacharel em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Maringá - CESUMAR, Maringá (2013). Membro do Grupo de Estudos sobre Democracia e Políticas Públicas - GEDEPP/CNPq (2019 - atual) e Bolsista CAPES Modalidade 1 - Doutorado. E-mail: cstavizki@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2235481474119418>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3358-3380>.